



Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Taxa De Mortalidade Fetal Por Anencefalia Nas Diferentes Regiões Do Brasil: Um Estudo Ecológico

Autores: ISABELLY DELLA JUSTINA FLORENTINO SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE - UFAC), ENZO MIRANDA SANTOS (UNIVERSIDADE NILTON LINS), RAUL RIBEIRO GARCIA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL), NOHA MOHAMAD MAHFOUZ (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC), LAÍS BARBOZA SOUZA (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ), KAREN PAES MELLO (UNIVERSIDADE BRASIL), LÍVIA MARIA OLIVEIRA FRANCO VIEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA), EMANUELA LIRA MILHOMEM (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ)

Resumo: A Anencefalia é uma malformação do tubo neural do embrião, sendo incompatível com a vida. Um pré-natal de qualidade é crucial para a detecção precoce da doença, além disso, fatores genéticos, ambientais e nutricionais podem influenciar nessa condição. Descrever a taxa de mortalidade de fetos com anencefalia entre as diferentes regiões do Brasil. Estudo do tipo ecológico, descritivo de abordagem quantitativa, realizado a partir dos dados coletados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) vinculado ao DATASUS, em março de 2024. As variáveis analisadas foram os óbitos por anencefalia no grupo etário fetal, sexo feminino e masculino, sem distinção de cor/raça nos anos de 2018 a 2022. Os dados coletados foram organizados e sistematizados através do Microsoft Excel. O Brasil registrou 1.248 óbitos por anencefalia fetal nos últimos 5 anos, tendo o ano de 2018 com maior mortalidade. A região Sudeste obteve o maior número de óbitos, com 36,29%, seguido pelo Nordeste com 33,09%, Norte com 12,25%, Sul com 9,69% e o Centro-Oeste com a menor taxa, de 8,65%. Em relação ao sexo, o feminino apresentou maior taxa de mortalidade com 57,13% dos casos e o masculino com 39,18%. Dado o exposto, o estudo revelou uma preocupante realidade no que diz respeito à mortalidade de fetos com anencefalia no Brasil, demonstrando grande relevância contemporânea. A maior incidência de casos no sexo feminino corrobora com os achados da literatura, destacando a importância de estudos mais aprofundados nessa população, além disso, sugere-se que os diversos fatores de risco como IMC acima de 30kg/m², diabetes e risco de reincidência em uma mesma família podem refletir maior acometimento dessa população. Esses dados sublinham a necessidade contínua de políticas e ações voltadas para a prevenção de doenças do tubo neural, podendo ser feitas como suplementação com ácido fólico e vitamina E no período periconcepcional. Ademais, conforme a decisão do Supremo Tribunal Federal de 2012, o acesso à interrupção da gravidez nos casos autorizados é de grande importância para garantir a saúde e bem-estar das gestantes nessa condição.